



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Reforçar a Unidade e a Luta!

em Defesa da Condição Militar



7 de Novembro de 2008

A “**Jornada de Insatisfação e reflexão**”, consubstanciada numa recusa ao almoço, vulgarmente designada de “Operação Carcaça”, levada a efeito ontem, dia 6 de Novembro, na sequência do Encontro Nacional realizado no passado dia 18 de Outubro, constituiu um enorme êxito tendo participado nela cerca de 10000 militares, os quais a ANS saúda.

Tem particular significado a adesão expressiva de oficiais e praças nas principais unidades, demonstrando que a insatisfação e mal-estar são transversais no seio das Forças Armadas.

A ANS saúda todos os delegados e activistas associativos pelo empenhamento nesta iniciativa de protesto, e saúda toda a classe pela demonstração de unidade e coesão demonstrada.

Registamos que, afinal, o MDN faltava à verdade! Tinha, há muito, conhecimento do mal-estar existente, e agora, ao assumi-lo, corrigiu o posicionamento que estava a colocar numa situação difícil as chefias militares.

Esta “**Jornada de Insatisfação e reflexão**”, enquadrada associativamente pela ANS, para além de demonstrar o que o MDN e o seu Secretário de Estado diziam não conhecer - a insatisfação e o mal-estar que grassam nas unidades militares - demonstrou também o papel determinante das Associações Profissionais de Militares (APM) na estabilidade das Forças Armadas e no desempenho, com excelência, das suas missões. A responsabilidade das suas acções tem-lhes granjeado enorme respeitabilidade e credibilidade no seio dos militares, credibilidade esta que tem servido de “*válvula de escape*” para tanta insatisfação, mal-estar e revolta.

A tutela não pode ignorar, muito menos desbaratar levemente, este capital de credibilidade e empenhamento em fazer parte das soluções e responsabilidade que caracterizam o funcionamento e as acções das APM.

Por isso a ANS regista a intenção manifestada pelo MDN de ouvir as APM sobre as matérias sócio-profissionais. No entanto, entende desde já afirmar que tal processo só terá sentido se for efectivamente um processo de auscultação e não um simulacro.

Para tal será condição que também nesta matéria a Lei seja cumprida integrando as APM nos grupos de trabalho respectivos, pondo fim ao procedimento até agora adoptado de pedir opiniões sobre matérias de grande complexidade dando prazos exíguos para que as APM se pronunciem e nalguns casos mesmo quando as decisões já estão tomadas em definitivo.

A manter-se este procedimento não estaremos perante uma auscultação mas sim perante mais uma “ouvição”...

A ANS prosseguirá a sua acção! Sugerindo, desde já a necessidade de o Orçamento de Estado para a área da Defesa ser objecto de alterações, já que é brutal o corte verificado nas verbas para a saúde e, retirada a inflação e a parte respeitante à LPM, o OE não contempla qualquer subida nas verbas, mas sim uma diminuição real.

A não introdução de correcções no OE09, colidirá com as medidas de revalorização necessárias a adoptar, bem como atirá para longe a resolução de alguns problemas geradores do mal-estar e insatisfação existentes.

A ANS alerta para novas jogadas e manobras de diversão em torno de matérias que nos são muito caras e afectam decisivamente a Condição Militar – como são as carreiras retributivas e os suplementos – tendentes a colocar militares contra militares, quebrando a unidade duramente obtida, e a desviarem-nos da Defesa da Dignidade da Família Militar.

A ANS considera que a hora é de cerrar fileiras em torno da defesa intransigente da Condição Militar, da Dignidade da Instituição Militar e da Família Militar!

A ANS não abdicará de nenhum dos seus Direitos associativos, nem da exigência de que o Governo Cumpra a Lei, Titule e Liquide a Dívida crescente à Família Militar, superior a Mil Milhões de euros.

Exortamos os militares a que em defesa da Condição Militar nos mantenhamos Firmes e Unidos até que a Lei se Cumpra!

A Direcção
Lisboa, 7 de Novembro de 2008